

AVE MARIA



Redacção e Administração: Caixa Postal, 615 - S Paulo

REVISTA POPULAR
ILLUSTRADA RE-
DIGIDA PELOS RR.
PP. MISSIONARIOS
FILHOS DO IMMA-
CULADO CORAÇÃO
DE MARIA ◊◊◊

Assignatura: Um anno 5\$000

S. Paulo, 25 de Fevereiro de 1912



AVE MARIA




ASSARA o dia calmo e ameno, como de costume, na pequenina cidade de Nazareth.

Começavam as ruas a se animar com a gente que voltava do serviço, dirigindo-se ao tecto familiar onde era esperada anciosa. Augmentava o movimento externo com a diminuição do sol, que principiava a se deitar no horizonte intermino do poente.

Havia luz derramada no ar, havia socego pela terra, havia uma vaga melancolia espalhada pelos corações do povo escolhido.

Os annos se passavam sobre as profecias, e á multidão não se mostrava nenhum enviado de Deus.

O Senhor parecia ter-se esquecido de sua gente que deixava ser sujeita ao protectorado do povo romano. Sobre a Judea pesava o sceptro de Herodes o estrangeiro.

Eis que o poder saíra de Judá, e tudo estava preparado para o Messias. Assim pensavam os fieis á Lei de Moysés, aquelles que não tinham soffrido a desorganisação que lavrava naquella terra.

Numa das mais humildes casas de Nazareth vivia um casal, em doce e santa paz, sem a preocupação do mundo que o rodeava, sem o soffrimento das paixões que escaldavam os peitos dos seus compatriotas. Recolhidos no recanto do seu lar, José e Maria caminhavam pela estrada de sua vida, esquecidos dos prazeres, completamente entregues ao seu labor diario e ao tão grato dever de agradecer ao Creador os bens dados e de rogar a Elle pelas proprias necessidades, e principalmente pela daquelles que o desconhecem ou desprezam.

Unia-os profunda amizade, e o grande amor de Deus que ambos sentiam os uniam de um modo ainda mais perfeito. Só uma sombra diminuia, para elles, o sol que os illuminava, e essa era o mal que affligia a Patria, o pezo da espada romana que elevára Herodes e que o sustentava. Mas mansos e humildes, elles não se queixavam, nem maldiziam o usurpador, só pedindo mais fervorosamente ao Deus de Israel que se dignasse perdoar o seu povo vindo em seu auxilio contra o inimigo.

* * *

Na casa em que morava o casal, naquella tarde cheia de luz e de sublime poesia, não se ouvia mais que o leve ruido da roca de Maria, que trabalhava esperando o esposo. - Jo-

* * *

sé, o carpinteiro, saíra em busca de material para o trabalho, e demorára-se fóra. Maria que o esperava, fazia girar rapido o fuso ao mesmo tempo, em que tocada pelo brilho religioso daquelle pôr do sol, elevava seus lindos olhos virginaes aos Ceus, pedindo pelo esposo e pelo proximo. Em seu colloquio com o Senhor, ella lhe agradecia os bens de que gozava e intercedia pelo seu povo tão peccador, que tanto se esquecerera da longa serie de milagres que era a sua historia. Pouco a pouco a sua alma se foi enthusiasmando, e o fervor de suas preces lhe fez esquecer o trabalho, e os seus joelhos se dobraram e ella prostrada, em face do Altissimo, toda se entregava ao prazer da oração.

Assim estava a virginal esposa do virginal José, quando lhe surgiu deante dos olhos um joven de bellissima presença, de irradiante formosura, a quem brilhava um astro sobre os cabellos sedozos. Maria admirada o contemplava, e mais admirada ficou, quando o joven com voz celestial a saudou: «Salve, cheia de graça, o Senhor é contigo, bendita és entre as mulheres».

Vendo o pasmo de Maria, o enviado replicou: «de ti nascerá o Salvador dos Homens», e a ella que jurára a eterna virginda-

de que isto lhe dissera, elle tornou: «o Espirito Santo descerá sobre ti e o teu filho será o Filho de Deus».

Deante disso Maria disse o sublime: «eis a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra», e o Christo, o cordeiro de Deus que tirou os peccados do mundo, foi concebido por obra do Espirito Santo. Algum tempo mais tarde, um enviado de Deus annunciava a José o prodigio, compensando-o com grande alegria pela prova por que fôra passado.

Ha vinte seculos isso se passou, e ainda hoje, o mundo repete a saudação angelica completada pela saudação de Izabel, ao receber a excelsa visita da Rainha dos anjos; «bemdito é o fructo do teu ventre». A Egreja de Christo completou a oração pedindo á Mãe de Deus que se lembrasse dos seus filhos os homens, nas horas da vida, e na tremenda hora final.

E, milhões de espiritos se elevam diariamente a Deus, repetindo a «Ave Maria», que no passar pelo regaço da Virgem carrega sua intercessão até o throno divino, e de lá recae sobre a humanidade sob a forma da graça.

Oh! Si todos comprehendessem sempre a sublimidade da «Ave Maria», ninguem caíra no peccado!

CAROLINO

A'S ARMAS!

7. Propaganda na cidade ou Villa. Grande parte do povo é assustadoramente indifferente na escolha de sua leitura. Lê tudo quanto lhe cáe nas mãos. Pois, offereçamos-lhe um alimento bom, enviando-lhe jornaes, encarregando-nos de mandal-os vir desde que, a nossas instancias, se resolvam a assignar. Muitos receiam o incommodo de escrever, pedindo uma assignatura. Façamol-o por elles, e a imprensa catholica já terá mais uns assignantes e mais leitores.

8. Pedir nossos jornaes em toda parte. Amontoados estão nas estações das estradas de ferro e em tantos outros logares de movimento, os jornaes. Porque não pedimos, por principio, e sempre o nosso, de preferencia a todos os outros? Obrigaremos assim, pouco a

pouco, os vendedores, a terem tambem o jornal catholico á venda e a offerecel-o aos freguezes com a mesma insistencia, com que apregôam os dos nossos inimigos.

9. Arranjar annuncios. A receita das assignaturas costuma dar á imprensa 1/2 das proprias despesas, e as vezes mais, pelo que até o jornal que tivesse uma tiragem de 100.000 exemplares não poderia viver, si não tivesse annuncios. E', pois, questão de vida e morte, arranjar annuncios para a nossa imprensa, quer jornaes, quer revistas!... Como conseguir isto?

a). Fazendo compras em qualquer casa que anuncie na imprensa catholica, dizer ao negociante que vieste a elle, porque annuncia em tal e tal jornal catholico que assignas.

b). Recebendo offertas, catalogos etc.,

dize francamente que não compras a não ser em casas que publicam seus annuncios na imprensa catholica.

c). Fala com teus amigos para que procedam da mesma maneira.

d). Manifesta, de quando em vez, a esta ou aquella casa commercial, tua satisfação por ella annunciar na imprensa catholica.

Um grupo do Piusverein austriaco fez essa communicacão a algumas casas, que em consequencia disto, immediatamente, fizeram publicar na imprensa catholica annuncios na importancia de 5.000--6.000 corôas!

O bom resultado conseguir-se-á tambem por communicacões, como esta: «Freguez antigo de sua casa, sinto ter de dizer que não vejo nunca annuncios de sua firma em jornaes catholicos. Lamentaria ter por isso de substituir para muitas compras sua casa por outra»...

Quantas compras não fazem collegios catholicos, casas religiosas, sacerdotes, leigos!... Si todos elles, ou pelo menos, si muitos delles se referissem a annuncios na imprensa catholica, quanto ganharia esta!...

10. Cuidado com as censuras! Quão frequente é pregoar-se aos 4 ventos uma falta qualquer, real ou não, que se julga ter descoberto na folha catholica! Procedem assim nossos inimigos com relação á sua imprensa? Não!

Si realmente se dá algo que merece censura, communicar-o tranquillamente á redacção, ou dirige-te a pessoas de confiança que poderão intervir! Quanto a outros — cala-te.

11. Manifesta tua satisfação! Os homens da penna, expostos a mil censuras e ainda mais desgostos, carecem de alguma animação. Manifesta-lhes tua satisfacção na leitura de um artigo que te agradou especialmente, ou arranja-lhes para seu jornal em reconhecimento do que elles merecem, alguma nova assignatura.

Certo é que muitos escriptores que hoje prestam serviços relevantes, teriam abandonado a penna, como muitos collegas chegaram e fazer, si, sobretudo no principio, não tivessem sido animados. Tambem o escriptor encanecido nas lutas jornalisticas tem horas de desanimo, em que a palavra de um leitor grato muito concorrerá para reerguel-o.

12. No testamento. Lembra-te, ainda, em tua ultima vontade — o que não quer dizer que não o faças tambem em pleno vigor da vida — da imprensa catholica, que no dizer de Pio X, é o que ha de mais importante e mais necessario em nossos dias. Ha legados para tudo... porque não tambem para este ou



O INFINITO

Quem anda o mundo sem pensar que vive,
Julgando estar num sonho todo flores,
Não conhece os humanos dissabores,
A Natura sorri sem que o captive;

Um Deus... não o ha tão bom que lhe motive,
Com seus mysterios fundos e esplendores,
A olhar das illusões os máos ardores;
A ver que pende ao mais fatal declive...

Mas, si pensa um momento no Infinito,
Si fita o céo, nos loucos crimes seus,
Seus olhos vêm... tremula e solta um grito...

Esses olhos, que são olhos de atheus,
Fitaram, numa nuvem de granito
Esta palavra, este portento: Deus!

PEIXOTO DE MORAES.

Minas—Mariana, 14-L-912.

aquelle jornal, esta ou aquella revista, ou o «Centro da Boa Imprensa»?

Não faltam, pois, a ninguem, meios adequados para levar a imprensa catholica á victoria, e com ella fazer triumphar a obra de Christo.

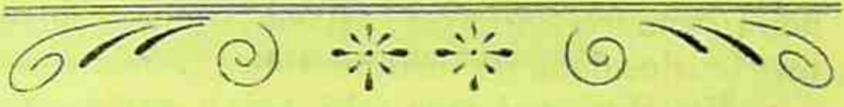
A's armas, pois!

FREI PEDRO SINZIG.

(Vozes de Petropolis).



APPELLO A' IMPRENSA



UM infeliz portuguez fez chegar ás nossas mãos uma carta, que não será lida sem emoção:

«Accusam-me, como a tantos outros, de ter conspirado em favor da monarchia. Trouxeram-me do Porto para esta prisão militar; e o nosso carcere é subterraneo e nunca vemos a luz do dia; é humido, e nem sequer nos dão agua para beber.

E' impossivel contar-lhes o que temos soffrido, eu e cerca de 200 companheiros. Trouxeram-nos do Porto em um pequeno barco da

armada. A' nossa chegada á capital, individuos da peor laia, soldados pagos pelo governo, cobriram-nos de injurias, de pancadas, pedradas, atiraram-nos lama e nos cuspiram no rosto. Havia entre nós quarenta sacerdotes. Estes foram o objecto preferido dos insultos e dos máus tratos.

Obrigaram-nos a percorrer a pé, sob um sol causticante, os cinco kilometros que ha do porto á fortaleza, e, durante essa penosa marcha, os prisioneiros foram espancados pela soldadesca.

Tudo se nos prohiu e tudo se nos recusa aqui. Será um prodigio, se eu conseguir enviar-vos esta carta. Não podemos lêr jornaes nem podemos communicar-nos com as nossas familias, senão por meio de cartões postaes. *Mas ai daquelle que escrever o nome de Deus!*... será devolvido o bilhete, com ordem de escrever... em linguagem laica.

Esses verdadeiros trahidores da Patria, tratam-nos como cães. A maior parte dos prisioneiros somos *victimas pessoas* dos carbona-

rios e dos alcaides. Muitas vezes não sabemos nem sequer o texto da accusação, pelo qual somos condemnados. Os juizes são nomeados a capricho do governo.

Lançam-se contra nós accusações ridiculas, taes como ter conspirado contra a republica.

Acusam-nos de angariadores de adeptos para o complot monarchico que desde o principio se formou.

Quanto aos sacerdotes, accusam-n'os claramente de ter recusado a pensão, que o Papa condemnou. Peço-vos levar ao conhecimento das nações civilizadas as atrocidades commetidas contra nós...»

Gratos cumprimos esse dever.

Estes débeis e opprimidos têm direito a toda a nossa sympathia. E, com toda a alma, pedimos aos nossos collegas, de qualquiera opinião ou nação que sejam, que se façam écho das queixas desses infelizes prisioneiros.

(*La Croix*, de Pariz)

A QUARESMA

— E's catholico, caro leitor?

Caso negativo, vira esta pagina e passa a outro assumpto.

Mas se tens alguns resquicios de nossa bemdita religião catholica, se não tiveste a suprema desgraça de renegar o teu baptismo, leia-me com attenção.

Hoje conversaremos sobre tres questões: o que vem a ser a quaresma? o que exige de nós e o que poderemos, os catholicos, esperar na quaresma?

Quanto á primeira pergunta, acostumado a passar toda a roda do anno da mesma maneira, sempre uniforme, talvez o leitor nunca teve curiosidade de meditar sobre a quaresma.

Em duas palavras, abí vai a explicação:

A alma, bem como o corpo, necessita restabelecer suas forças.

O combate quotidiano a prostra, e além disso, a indifferença e o costume a adormecem, e é necessario despertá-la.

Aliás, o contacto com as miserias da terra em que vive emlameiada, a maculam, e é preciso limpá-la.

Para tudo e para todos é necessaria a quaresma.

Para os dorminhocos e descuidados que necessitam d'um despertador, que espante seus

ouvidos com as ameaças de Deus; para os infelizes, tambem, que vivem mergulhados no lodo dos peccados mortaes.

Para os bons que poderiam esmorecer pela canceira e que necessitam ser amparados.

Para a quaresma a Egreja estabeleceu practicas importantes: a prégação, a desobriga paschoal e o jejum. A prégação é para despertar o homem do somno da indifferença; a confissão paschoal é para purificar a alma de suas faltas, e o jejum é para sustentar na virtude aos duvidosos.

São muitos os que vivem a dormir, n'um somno perigoso, e antes que chegue a morte, a Egreja os desperta com sua voz carinhosa de mãe.

Dorminhocos são os que vivem tranquilos e frescos, como se nunca tivessem de morrer: os fabricantes que só pensam em fabricar; os negociantes que só enxergam aqui no mundo um centro de operações mercantis; os ambiciosos, para os quaes o paraíso é o poder da dominação; os libertinos, que só passam a vida a divertir-se, como as crianças sem juizo; as mulheres moças, cujo unico cuidado é o espelho e o figurino; o banqueiro, que só se occupa com a alta e a baixa do cambio; o artista, que apenas se interessa por suas fer-



POUSO ALEGRE.—[Imagem do Coração] de Maria, de madeira chegada, ha pouco, das afamadas officinas de Barcelona (Hespanha)

ramentas; o sabio, cujo unico anhelo é adquirir mais alguns conhecimentos humanos.

Todos esses estão a dormir, em somno largo, e na beirada d'um precipicio.

Sabem, com certeza, que hão de morrer, porém quem os vê tão confiados e tranquillos julgaria que elles ignoram essa verdade terrivel.

A morte, que arranca diariamente, ao la-

do d'elles, centenares de pessoas cheias de saúde e de illusões, baterá um dia, em sua porta, e se não tiverem, para recebê-la, outra preparação, além do commercio, ou o movimento da fabrica, ou o figurino da ultima moda, ou as novidades do ultimo baile... estarão bem servidos... para comparecer diante do divino e soberano tribunal.

O' tu, que me lês, será isso certo ou não?

Eis aqui a razão pela qual a Igreja levanta a sua voz, principalmente na quaresma, desde quarta feira de Cinzas, avisando aos povos: Alerta, lembra-te que as de morrer.

Eis porque percorrem as freguezias de todos os bispados os missionarios santos que repetem, em todos os tons, as verdades da salvação, não só nas grandes e industriosas capitães, mas também nas pobres e rusticas aldeias, porque todos os homens, ricos e pobres, sabios e ignorantes, cidadãos e camponeses, todos temos de passar pelo mesmo eterno tribunal ia mesma justiça.

Acontece também que não só estás a dormir tranquillo e socegado, mas com certeza és igualmente criminoso.

—Criminoso? perguntará o leitor, enrugando a testa.

—Criminoso, sim, e não tenho de retirar a palavra.

Dr. F. S.

Favores do Coração de Maria

— E DO VENERAVEL P. CLARET —

S. PAULO.—Uma devota agradece ao S. S. Coração de Maria e ao V. P. Claret uma graça que recebeu e deixa 2\$ para accender duas velas: uma em louvor do Coração de Maria e outra ao V. P. Claret.

—Joseph C. Franco em agradecimento por um grande favor obtido prometeu publical-o durante 7 annos. E' o 2.º anno de publicação. A graça obtida foi para uma pessoa de sua familia em momento de grande tribulação. Deixa 5\$000 para reformar sua assignatura.

—Amelia M. Machado envia uma esportula para uma missa em agradecimento de um favor obtido pelo Sagrado Coração de Maria.

—Muito agradeço ao Coração de Maria ter sahido bem nos exames.

—Agradeço ao Coração de Maria uma importante graça que recebi e da qual pendia minha tranquillidade. G. R. de Oliveira.

CONCHAS. — Antonio Caetano de Menezes agradecendo ao Coração de Maria uma graça recebida envia 2\$ para publicação na *Ave Maria*.

PRADOS (Minas). Uma devota envia uma pequena importancia para o Santuario do Coração de Maria a quem pede uma graça.

JUIZ DE FORA (Minas). F. Assis tendo obtido uma graça do Coração de Maria remette 10\$000 para dizer missas no altar do Sagrado Coração.

CRUZ ALTA (R. G. do Sul). — Tendo recebido um favor importante do Coração de Maria envio, conforme prometti, 10\$ para o seu Santuario.

CAMPINAS.—Uma devota agradece ao Ido. Coração de Maria te.-lhe restituído a paz de espi-

rito e envia 10\$ para ser celebrada uma missa em acção de graças.

—Uma devota do Coração de Maria achando-se gravemente doente, prometeu assignar a *Ave Maria*, se ficasse curada, e cumpre a promessa.—Maria Thereza da Silva Teixeira.

I. Z. tendo sido feliz no parto, envia, conforme promessa, 5\$ para velas que devem arder no altar do Coração da Maria.

BORDA DA MATTA (Sul de Minas). — Sou grato ao Coração de Maria a quem recorri pela felicidade no dar á luz de minha senhora. Conforme promessa envio essa importancia para o Santuario.—Augusto Cobra.



RIO BRANCO. — Menino Jesus Alvim Carneiro, favorecido pelo Coração de Maria.

RIO BRANCO (Minas). — Estando meu sobrinho com um tumor sobre a garganta, os medicos disseram que precisava uma operação melindrosa por ser n'um lugar de perigo. Então pedi ao Coração de Maria que se não fosse necessaria a operação e o menino sarasse, mandaria publicar o retrato d'elle na *Ave Maria* junto com o favor alcançado: felizmente fui attendida. — Zenaide Gomes Abreu.

Mais 2\$ para São José por graças recebidas d'Elle.—A mesma.

TUBARÃO. (Sta. Catharina). — Venho por intermedio desta sympathica revista agradecer ao Coração de Maria o restabelecimento de grave enfermidade e a collocação que obtive. Peço sejam rezadas duas missas ao Coração de Maria uma ao Coração de Jesus e uma a São José, o resto é para velas.—Juvencio Honorio de Souza.

DOURADO.—Remetti 5\$ para a assignatura e em acção de graças ao Coração de Maria a quem agradeço a cura de meu sobrinho. — Venancia M. Mendonça.

UBA.—José Grillo Lacerda em cumprimento de uma promessa que fez, toma uma assignatura da bella *Ave Maria*.

PASSOS.—Envio a V. R. 1\$ para velas que devem arder no altar do Coração de Maria em

cumprimento de uma promessa feita a favor do Capitão Joaquim Ignacio da Silveira, cuja vida correu sérios perigos.—Mario B. da Costa Lara.

CONGONHAL.—Maria Luiza Coutinho agradece ao Purissimo Coração de Maria tres graças importantes.

—Maria Veronica Coutinho publica sua gratidão ao Coração de Maria por varias graças obtidas.

BOTUCATU'.—Fui feliz nos meus exames devido ao Coração de Maria a quem recorri. Uma devota.

CACHOEIRA DE ITAPEMIRIM (Esp. Sto.) Por um favor recebido do Coração de Maria envio 5\$ para ser celebrada uma missa no seu altar.—Rocha.

RIO.—Recebi do Coração de Maria a graça de ver restabelecida minha filhinha de uma bronchite grippal.—Carolina de Castro Miranda.

BROTAS.—D. Josephina Alvim remette 2\$ agradecendo ter sahido bem duma operação melindrosa, e mais 2\$ para o Santuario em virtude de uma promessa que fez ao Coração de Maria a quem agradece uma graça em favor de sua sobrinha.

—Peço seja rezada uma missa no altar do Coração de Maria em acção de graças por um favor recebido. Remetto 5\$.—Durval Marques.

—Um archiconfrade agradece tambem a sua boa Mãe varios favores importantes.

AMPARO.—Cumprindo um voto que fiz, envio-lhe 5\$ para tomar uma assignatura da *sympathica Ave Maria*.—Benedicta C. Novaes.

RIO GRANDE.—Luiz de Marco pede para que seja rezada uma missa no altar do Coração de Maria e accesas duas velas em acção de graça por um favor obtido. Junta para esse fim a respectiva importancia.

CALAMBA'O (Minas). — D. Izabel Quintão Vidigal agradecida ao Coração de Maria por ter sarado de uma terrivel dôr e por ter curado seu irmão manda 5\$ para sua assignatura e 2\$ para o Santuario.

—Em agradecimento de uma graça importante que alcançou, d. Maria Mathildes Vidigal envia 5\$ para tomar uma assignatura.

—Seguem 6\$ afim de V. R. ceiebrar duas missas no altar do Coração de Maria em acção de graças e em cumprimento de um voto feito por d. Maria F. V. Guimarães remette 5\$ para reformar sua assignatura.

AVARE'.—O illmo. sr. José Azurara entregou 5\$ para uma missa em acção de graças a Sma. Virgem pelos muitos favores a elle concedidos.

NICTEROY.—D. Adelina Corrotti agradece ao V. P. Claret o favor de ter sarado de um tumor no braço, sem precisar de operação.

O primeiro sello do mundo data apenas de pouco mais de 71 annos: foi posto em circulação na Inglaterra, no dia 13 de maio de 1840.

Foi inventado por Sir Rowland Hill, e desenhado e composto pelo celebre pintor inglez Dulready.

A gravura foi executada por um gravador muito notavel, chamado Thompson.

O inventor do sello foi recompensado esplendidamente e causou admiração em todos os seus compatriotas.

SECÇÃO SCIENTIFICA

O cão de policia

Ha 15 annos, mais ou menos, affirmou o dr. Gross, notavel criminalista da Austria, que o cão, habilmente educado, prestaria á policia os mais relevantes serviços. Aproveitando as idéias do sabio austriaco, mandou o governo allemão fazer estudos e experiencias perseverantes sobre este assumpto, e os brilhantes resultados com que viu coroados os seus esforços, levaram-no a prover mais de 400 estações com cães de policia. Outras nações vão-lhe agora seguindo o exemplo e, ainda ha pouco, expediu o Japão para Berlim uma commissão de entendidos no intuito de estudar o systema allemão de adestramento.

Recrutam-se de preferencia os cães policiaes entre algumas especies dos chamados «*terriers*» e tambem entre os destinados á guarda dos rebanhos. O adestramento é um trabalho extremamente difficil e aborrecido, sendo porém bem acabado, torna o cão de policia incomparavelmente superior ao cão de fila americano.

Numerosos são os seus serviços: acompanha o policial na ronda, chama-lhe a attenção para objectos suspeitos, descobre vagabundos, agarra fugitivos, vigia-os no transporte, defende o dono, leva mensagens á estação e volta com respostas etc. etc. Muitas vezes é o seu auxilio, como muitos factos provaram, de maior efficacia que o de um e até dois policiaes.

Experiencias realizadas varias vezes demonstraram que nada estorva tanto, e mesmo impossibilita, o trabalho desses animaes como o ajuntamento de curiosos.

Importa, pois, educar o publico para que não prejudique a efficaz collaboração do cão policial.

Num estado militar, qual é a Allemanha, não devemos estranhar que desde logo se tratasse de utilizar o cão para o serviço do exercito. Basta com effeito um momento de reflexão, para avaliar os valiosos serviços que o util quadrupede prestará, acompanhando guardas avançadas e sobretudo, abastecendo de munições em meio da batalha.

M. S.

O Arthur Zoologico

Em Genebra, na Suissa, ha um corvo celebre chamado «Arthur».

Todos os genebrinos o conhecem e muitos forasteiros o visitam.

O bom «Arthur» fixou ha alguns annos residencia no Palacio da Justiça.

Sempre que se reunia o tribunal, Arthur entrava pela janella da sala e pousava, ora em cima da mesa, ora no espaldar da cadeira do juiz, escutando attentamente os debates. Ultimamente principiou a embirrar com os tinteiros, cntretendo-se a metter-lhes o bico dentro e a esfregal-o pelos papeis; ha dias, sujou um de tal modo, que foi necessario tirar publica forma, por se não poder utilizar.

Em vista disso, reuniu-se o tribunal e julgou o delinquente, condemnando-o a prisão perpetua, n'uma gaiola.

O réu principiou já a cumprir a sentença.

Hygiene do jejum

Um jornal sectario de Bruxellas que não póde desconhecer a utilidade do jejum ecclesiastico, escreve sobre o assumpto :

«Deveríamos jejuar. Exige-o a paz de nossos estomagos, d'onde depende a nossa saude. E' mister praticar estoicamente o jejum absoluto o qual tudo supprima, exepcto a agua».

E após ter assim elogiado o character hygienico do jejum, o diario anti-clerical accrescenta :

«O jejum foi tambem um meio de reformar os costumes das sociedades barbaras. Bem observado, teve, sem, duvida notavel influencia moral. *Não ha pureza sem jejum.*»

Não é singular vêr esses sectarios elogiarem um por um os preceitos da moral catholica? Recolhamos entretanto as suas preciosas confissões : «Não ha pureza sem jejum».

Não era athen !

Lamarck, predecessor de Darwin, foi contado erroneamente por alguns entre os atheus. Até o fim da sua vida manifestou a sua fé em Deus.

Assim, combatendo os philosophos que identificam Deus com a natureza, diz: «E' extranho; confundirem o relógio com o relojoeiro, a obra com o seu autor». A natureza não dá senão o instrumento, o caminho particular, do qual aprouve ao Supremo Poder servir-se para fazer os diversos corpos celestes desenvolver-se em suas variedades».

— Ha uma palavra de tres syllabas na lingua portugueza que é sempre solettrada errada, mesmo pelos mais doutos!

— «Sim! E qual é?»

— «Errada».



Pouso Alegre.—Sul de Minas

Gymnasio diocesano «São José»

A 5 de Fevereiro realisaram-se, no conhecido e conceituado Gymnasio «São José», as aulas para os candidatos aos exames de admissão a realizarem-se nos primeiros dias de Março.

Independente, porém, de taes exames, aceita desde já alumnos que quizerem aproveitar tempo.

As aulas do curso gymnasial estão funcionando com um completo corpo docente e regular numero de alumnos, que todos os dias vai augmentando.

A boa reputação de que goza esse velho estabelecimento de ensino, é a prova mais evidente das optimas condições que em todos os pontos de vista o enaltecem.

O Director.

Santuário do Coração de Maria

E' com immenso jubilo, que nos vai na alma, que lhe escrevo as minhas impressões sentidas, durante o anno decorrido, debaixo da abóbada sagrada deste Santuario mil vezes abençoado pela piedosa alma pouso alegre.

E' um raio de luz que fulgura na alma; que dissipa as duvidas; que espanca as trevas, visitar o Santuario do Coração de Maria

E' um sentimento de paz e tranquillidade nas agruras da vida, que consola, que fortalece, que encoraja, chegar aos pés do altar bemdito.

E' uma fogueira, que prende no coração; que afervora e aquece para derreter o gelo, que se forma ao sopro dos ventos frios da indifferença religiosa.

E' uma visão celeste em que apparece sorridente o divino Jesus para benignamente offerer sua amizade e sua graça a quantos têm a feliz idéa de permanecer por breves intervallos em tão sagrado recinto.

Rdo. P. Director, entrar no Santuario do Coração de Maria, é descansar antecipadamente na mansão do céu.

E é por isto que o povo tão catholico de Pouso Alegre não deve e nem pode esquecer de recommendar, favorecer e de qualquer uma forma contribuir para o brilhantismo dos cultos em tão santo templo donde hoje nós ficamos devedores e amanhã ficall-o-ão os nossos proprios filhos.

Os innumeraveis leitores da mimosa revista *Ave Maria* terão visto em suas paginas a delicada photographia do altar mór santificado com as orações do Ritual pelo Nosso venerando Antistite na vespera do grande dia, do dia em que a Igreja commemora a vinda do Esp. Santo, coincidencia providencial que nos recordava as innumeradas appareções deste divino Consolador que pela intercessão do Coração de Maria nos havia de dispensar.

Mais um pouco de tempo, e, pelo mesmo Exmo. e Rvmo. D. Assis, nosso estimado Bispo, eram benzidos os dois ultimos altares consagrados aos gloriosos Sto. Antonio e S. Geraldo.



PARAHYBA DO NORTE.— Rua General Osorio.

Porém, como a imagem primitiva, que tão fundas saudades nos deixa em nossa alma, fosse pequena para a grandeza do novo Camarim, determinou o nosso d. d. Director, Rvmo. Padre Thomé Fernandez recorrer á generosidade dos devotos do Ido. Coração; a idéa atirada numa das reuniões mensaes converteu-se em bonita realidade no dia 29 de Dezembro p. p., contemplando a nova imagem esbelta, artistica e despertadora de sentimentos profundos da mais alta sanctidade.

Pouso Alegre, que sempre votou grande amor ao Coração de Maria, continue, á sombra da nova imagem, disfrutando os fructos da frondosa arvore da vida.

A Secretaria da Archiconfraria.

Rio das Pedras

Ao iniciar hoje as minhas correspondencias epistolares, antes de tudo occuparei as primeiras linhas em agradecer á illustrada redacção da *Ave Maria* a honra com que me distinguuiu.

O novo vigario ultimamente nomeado para a nossa parochia, rvmo Geronimo Gallo tem sido muito visitado pela nossa população.

O povo em peso felicita o exmo. sr. D. João Baptista Correa Nery, Bispo da nossa diocese, pela tão justa e acertada escolha.

Com grande jubilo realisou-se no dia 4 de Fevereiro a festividade em louvor de S. Benedicto, constando de 8 dias consecutivos de ladainhas, missa e communhão geral pela manhã, as dez horas missa cantada, a tarde procissão e benção do Smo. Sacramento, havendo ainda um animado leilão de prendas, fogos etc.

Foi nomeada uma commissão, composta de honrados cavalheiros desta cidade, para a construcção da nova Matriz; o nosso talentoso Viga-

rio não poupará seus esforços em trabalhar com afinco, para assim ver-mos a nossa cidade com esse melhoramento tão utilrealizado.



Pedimos aos nossos correspondentes o favor de serem muito breves nas suas relações, para não vermos-nos obrigados a reduzi-las, e que não se limitem as noticias puramente religiosas, podendo referir outras cousas de importancia social, evitando, porém, toda questão politica.

Notas e noticias

Vida catholica

—O emmo. sr. cardeal Arcoverde, arcebispo do Rio de Janeiro, publicou uma carta pastoral, annunciando a proxima visita pastoral de sua emcia. ás parochias daquelle arcebispado, começando pela freguezia do Esp. Santo.

E' um documento de summo interesse para os revmos. parochos, marcando-se nelle os preparativos necessarios á visita pastoral e o elenco dos utensilios sacros e alfaias de que as egrejas devem estar provistas.

O emmo. Prelado fluminense enumera as visitas pastoraes mais celebres na egreja brasileira, referindo-se aos grandes bispos da Ba-

hia, do Pará, do Rio de Janeiro e de S. Paulo.

— Conta o *Diario* de Porto Alegre que não podendo uma menina receber a primeira comunhão por grave doença no dia 8 de dezembro do anno p. e devendo recebê-la com outras companheiras para ser chismada naquella dia, o exmo. sr. Arcebispo d. Claudio Gonçalves foi de tarde na casa da doente que é pauperrima, e deu-lhe a sagrada communhão e lhe administrou o sacramento do crisma.

— Foi um grande successo em todo o estado de Santa Catharina o Congresso Sacerdotal, primeiro desse genero que vemos celebrado no Brasil.

Reuniram-se ao lado do exmo. sr. bispo d. João Becker os rvmos. Padres da Diocese que puderam assistir ao seu chamado: discutiram pacificamente, mas com muito interesse os meios de acção catholica e regeneração social, salientando-se entre as propostas a propagação da boa imprensa e o auxilio moral e economico que os sacerdotes e os fieis devem-lhe prestar.

Ao «Te Deum» cantado na cathedral de Florianopolis assistiu o exmo. sr. presidente do estado e numerosas pessoas do mundo official.

— A Liga da Boa Imprensa, com séde principal em Petropolis, conta 99 grupos, em vez dos 50 que tinha em 1910.

A *Resposta*, preciosa revista mensal e organ da Liga, alcança em 1911 uma tiragem de 2.300 exemplares, em vez de 1.000 no anno precedente.

A receita da Liga, foi de 8:683\$ e a despeza de 7:320\$. Para a receita contribuíram os grupos da Liga com 6:803\$.

* * *

— O sr. Francisco Augusto de Souza Lima communicou ao *Diario Mercantil*, de Juiz de Fôra, que tendo abraçado, ha vinte annos, a seita methodista e exercido o cargo de professor de litteratura, portuguez e latim no collegio protestante do Granbery, de sua livre e espontanea vontade desliga-se daquella seita protestante, renuncia o cargo de professor no dito collegio e com sua esposa e filhos volta a professar a religião catholica.

Nossos parabens e votos de perseverança na verdadeira religião ao illustre convertido.

— No dia 10 do corrente celebraram suas nupcias no Camarim do Santuario do Coração de Maria o sr. dr. engenheiro Arthur Salles da Cruz e a exma. sra. d. Antonietta de Souza Martins, sendo celebrante do acto

o exmo. mons. Benedicto de Souza Pro-Vigario Geral da Archidiocese.

Nossos parabens e felicissimos augurios aos devotos nubentes.

— Na parochia do Braz, desta capital, installaram uma residencia os rvmos. Padres Passionistas, vindo prestar especialmente seus serviços espirituaes aos fieis numerosissimos da colonia italiana.

Esta fundação deve-se aos esforços do exmo. sr. Arcebispo Metropolitano, secundado pelo rvmos. vigario do Braz e pela *Unione Cattolica* Italiana, com séde naquella parochia.

— Para o Landtag ou congresso dos deputados de Baviera, fôram eleitos 87 deputados do Centro Allemão, 35 liberaes e da união dos camponeses, e 30 socialistas.

A maioria será, pois, catholica (do Centro). O ministerio derrotado pediu demissão que lhe foi denegada pelo principe regente.

Nossos pesames aos admiradores do *Estado*, *Fanfulla*, *Pasquino*, *Cara Dura* e *Lanterna*.

* * *

— E' digna de toda a recommendação uma praxe dos fieis na diocese de Arras, França.

Nos cartões de defuncção aquelles catholicos põem estas palavras:

«Roga-se ás pessoas que se contentam de assistir a conducção do cadaver, que se poupem esse incommodo; porque o que pede a familia do morto e o que muito ha de agradecer é uma oração e não um acto de simples cortezia».

Nós desejaríamos que não só na assistencia ao sepultamento do cadaver, mas tambem ainda com maior razão se fizesse a mesma advertencia para assistir á missa de septimo dia.

— No paiz de Mafoulous, ilha de Nova Guiné, na Oceania, existem uns selvagens os mais degenerados da especie humana; são anthropophagos, adoram os porcos; as mulheres amamentam estes animaes e algumas chegam a privar de leite seus filhinhos e deixal-os morrer de fome, para criar os porquinhos.

A Igreja Catholica não desattendeu a regeneração daquella raça: lá estão dois missionarios jesuitas dos quaes dá este bello testemunho o sr. Williamson, protestante, e membro do Instituto Anthropologico de Londres:

«No meio daquelle paiz, inhospito e selvagem, longe de toda civilização, encontrei dois sacerdotes catholicos, dois benemeritos jesuitas, e não tenho palavras com que exprimir a minha admiração para aquelles dois filhos de Sto. Ignacio de Loyola que lá fôram só por amor do proximo e para a maior gloria de

Deus, para consagrar-se sós e sem nenhum auxilio á evangelisação daquelles selvagens antropophagos».

Que dizem a isto, não direi os protestantes e espiritas, mas muitos catholicos que acreditam *estupidamente* no que lhes falam os seus queridos jornaes *neutros* contra os jesuitas e contra os missionarios?

* * *

— Nos dias 6, 7 e 8 do mez de agosto do corrente anno será celebrado o VI Congresso Internacional Mariano reunido na cidade Treveris, Imperio Allemão.

--As Actas do IV Congresso Internacional Mariano, celebrado em Saragoça, no anno de 1908 foram já publicadas em Madrid, Administração de *El Iris de Paz*, Buen Suceso, 18.

E' um volume de perto de 1.000 paginas, offerecendo á vista do leitor religioso, erudito, archeologo, ou artista, interessantissimos discursos, relatorios e laminas photografadas. Nenhuma livraria ou museu, publico ou particular, que se presem, podem deixar de adquirir esse livro preciosissimo para os catholicos e de alta importancia para os homens de letras.

Seu preço é 15 pesetas, em brochura, e 16, 30 encadernado em tela.

— Uma senhora, de Barcelona, entregou no dia dos Reis, a quantia de 15.000 pesetas para á Obra salvadora da Agencia de Informação Catholica, em Madrid.

A piedos donante quer guardar o anonymato, afim de que sua obra seja só premiada por Deus.

— A obra catholica de Madrid, *El Apostolado de la Prensa*, fez imprimir em 1911, para a distribuição gratuita 103.470 volumes de livros novos, contra 100.300, em 1910. Fez igualmente reimprimir 156.000 volumes de livros já editados pelo mesmo Apostolado, dando um total de 259.470 volumes para 1911.

— Nas eleições ao Reichstag ou congresso dos deputados do Imperio Allemão, obtiveram maioria relativa os candidatos catholicos.

O Centro tem desde o mez de Janeiro 79 deputados no Congresso; os socialistas 64; os conservadores 27, os polacos 15.

As outras fracções não obtiveram numero maior a 7 deputados.

Da maioria dos catholicos resultou eleito presidente do Reichstag o sr. Spahn, pertencente ao Centro, sendo primeiro vice-presidente o sr. Bebel, leader dos socialistas. O sr. Spahn renunciou, dias depois, o elevado cargo, sendo substituido por um progressista.

Confessando.

— O director de *El Motin* vem escrevendo para *El Pais* (os dois jornaes são Ferreristas e maçonicos, e *El Pais* está muito mais espalhado) para que todos o saibam, as seguintes lamurias que cairiam muito bem na bocca de um demonio, cançado de trabalhar para o inferno:

«... Porque já é hora de falar claro. A verdadeira situação (de Madrid) é esta, sem rodeios:

Um dia publico folhetos (revolucionarios) começo vendendo 20.000 e acabo collocando na mão do fraguez só 1.800.

Outro dia invento *Hojitas piadosas* (Folhinhas piedosas, que piedade é essa do atheu anticlerical!) que desde 100.000 descem a vinte e tantas mil.

Faço imprimir em cartulina as laminas da Inquisição, cuidando que m'as pediriam para collocal-as em casinos e comités, e ainda as tenho quasi intactas.

E nesta trilha vai tudo.

E por não poder continuar supportando estas despezas, sustei, fazem mezes, a publicação de livros, folhas avulsas e folhetos».

A Hespanha, a capital da monarchia está repellindo a propaganda maçonica anticlerical.

E' o que devem fazer todos os catholicos, não se deixando arrastar por uma nociva e nojenta curiosidade.

—Os catholicos belgas erigiram, ha muitos annos, em Oestaker um santuario, fac-simile da Gruta e da Egreja de Nossa Senhora de Lourdes.

Lá acodem incorporados em devotas romarias os que não podem atravessar a França por falta de recursos.

No anno de 1873 acudiram tambem alguns jovens impios com o fim de zombar dos romeiros e do culto de Nossa Senhora. Um delles devia fazer de cego, chegar-se á fonte, lavar-se os olhos e exclamar: Estou curado!

Pé ante pé foi até a gruta, passou agua pelos olhos, e... ebrio de commoção e cheio de raiva, confessou em voz baixa aos companheiros de sua perdição:

«Pois vejam só! Estou cego deveras! não enchergero mais!»

E continuou cego até a morte:

Desde 1873 até 1907.

Trinta e quatro annos de cegueira, em castigo de sua impiedade para que abrisse os olhos de sua alma e se arrependesse.

Pelo paiz

— Continua em todo o Brasil o pesado luto pela irreparavel perda que acaba de sentir

com o fallecimento do exmo. sr. barão de Rio Branco.

Em todas as dioceses lhe foram decretados solennes funeraes, attentos os serviços que o illustre diplomata prestou á egreja brasileira. Os funeraes religiosos, em Londres, fôram celebrados em St. James'Church, igreja da embaixada hespanhola.

— A Companhia Mogyana vai seguindo em franca prosperidade.

A extensão de suas linhas em trafego é de 1.515 kilometros, quasi todos no estado de S. Paulo. No estado de Minas explora 314 kilometros, sendo 281 de Jaguará a Araguary.

A Mogyana constróe actualmente 175 kilometros na linha de Monte Bello a S. Sebastião do Paraizo, mais 51 kilometros de S. Sebastião a Santa Rita de Cassia, e 126 na linha de Guaxupé a Passos.

* * *

— Foram qualificados em todo o municipio da capital paulista 3.620 eleitores.

Muitos, a maior parte, são catholicos.

Ha tambem protestantes, espiritas, maçons, socialistas e anticlericaes.

Quem é que cumpriu os seus compromissos nas eleições passadas?

Os que não são catholicos todos deram o voto ao candidato de suas ideias.

Os catholicos, infelizmente, tomaram outro ponto de vista...

— Para substituir o sr. barão do Rio Branco no ministerio das relações exteriores foi nomeado o sr. Lauro Müller, senador federal pelo estado de Santa Catharina, e antigo ministro da Viação na presidencia de Rodrigues Alves.

Esta nomeação tem sido bem recebida.

— Certos elementos de moralidade dubia promoveram ardentemente a transferencia do carnaval e sua inserção no meio da quaresma.

— O Congresso federal tractou na passada legislatura 60 questões novas; foram resolvidas só quinze.

Uma dellas foi o augmento do subsidio que venceu em pouco tempo.

O *leader* da questão foi o director e inspirador do *Malho*.

Notas rubras

— A razão, por si só, é de alcances muito limitados para o futuro; e desconfiando da Providencia divina que tudo governa, é muito natural que se recorra aos adivinhos exploradores da fé humana.

A religião verdadeira condemna como um

crime, digno das penas do inferno, a profissão ignobil dos cartomantes e feiticeiros e reprova os que a elles recorrem para saber o futuro ou para obter delles por meios inconfessaveis o que se devia procurar por meios racionaes e honestos.

— Depois de varias resurreições ephemerias tombou novamente o luctador das hostes maçonicas, *Las Dominicales del Libre Pensamiento*, folha predilecta dos anti-clericaes engravatados, sem que fossem capazes de sustental-a todos os esforços da impiedade nem o ouro e o encorajamento das lojas.

— Em Brooklyn, cidade gêmea de Nova York, a canalha popular de raça branca arrastou da cadeia um negro, mataram-n'o a machadadas e o cortaram em pedaços.

Se isso acontecesse no Brasil ou nalgum outro paiz catholico, que coisas não diriam os *protesteiros* maldizentes, e que cruces, se fariam se fossem christãos!

* * *

-- Havia em Barcelona um rico negociante do partido radical, assecla de Leroux, de Ferrer, da maçonaria...

Hão de ver como esse negociante era uma besta completa ou *quadrada*, como dizem por aqui.

Foi ter com elle um sujeito desconhecido e propoz-lhe uma grande obra, a continuação da obra de Ferrer...

Tratava-se de fundar uma grande Escola Moderna, higienica, pedagogica, laica, athea, progressista, internato... para ambos os sexos! aliás não seria modernista.

— Magnifico projecto! exclamou o negociante.

— Mas é necessario que me empreste a titulo gratuito a quantia de 30.000 pesetas, só para começar.

O educador ferrerista desapareceu: aquelle novo sol das eras modernas eclipsou-se aos olhos do crédor e da policia...

E' só uma etapa da moderna liberdade!

— O deputado portuguez maçonico sr. Barros, entrando no Porto, foi recebido por uma multidão de povo a batata e com grandes apupos.

Se os jovens catholicos tratassem desta forma os diabinhos anticlericaes, não teriamos que deplorar tantas ousadias dos *filhos da viuva pôdre*.

— Na sessão do Ayuntamiento de Barcelona, 29 de Dezembro de 1911, ultima em que tinham maioria os vereadores radicaes e republicanos vermelhos de Leroux e Ferrer, foram votadas 200 credenciaes que agravaram

o thesouro municipal com a entrega de um milhão de pesetas durante o corrente anno aos amigos do partido.

— O sectario livre pensador francez Paul Adam escreveu, ha pouco, impressionado pelo exito da questão de Agadir :

«A Allemanha adquiriu sua actual supremacia, enquanto os Ferry, os Waldeck, os Combes dirigiam contra os padres as energias da nação. A republica fez um ridiculo disparate: *o anticlericalismo amesquinha a França.*

Triumpho insolente e nefasto da nação que nos faz concorrência, criminalidade da juventude, diminuição da riqueza publica; eis as vantagens que lucrou a França das lutas religiosas de trinta annos».

E ha por aqui muitos, até catholicos, que pretendem seguir as pégadas do governo maçónico de Pariz, e ainda o procedimento violentissimo dos carbonarios de Lisboa.

E' por isso que esses senhores pagam bem *O Malho, Fanfulla, Lanterna* e ainda os jornaes *neutros*, pois todos concorrem a renovar entre nós as luctas antireligiosas que se estão dando na França.

— O illustre engenheiro portuguez sr. Fernando de Souza, o abalisado jornalista catholico que combatera na imprensa os erros liberalescos da monarchia dos Braganças, sendo por isto excluido do exercito, foi agora expulso de Lisboa pelo governicho republico-maçónico... porque foi visitar o patriarcha de Lisboa.

—Um anno depois de se ter laicalisado ou maçonicado o hospital de Marselha, a camara municipal teve de votar o augmento de 100.000 francos... para engordar o pessoal leigo do pervertido estabelecimento.

Os abusos mais escandalosos, a moralidade mais desenfreada fôram e ainda são as legitimas consequencias, sem falar-se no abandono dos enfermos.

* * *

—O celebre conselheiro Pereira da Silva que na sua historia da *Fundação do Imperio Brasilico* padeceu fortes ataques de *liberalite*, emperrando-se contra a Inquisição, contra o Rei João V, etc., não merece mais confiança que se tivesse escripto um romance. Um jornal diario que nada tem de clerical, acaba de inserir as seguintes linhas (a 3 de fevereiro):

«Seria tambem Pereira da Silva o inventor do curioso parentesco de Gonzaga com a eleita de seu coração ?

—Talvez.

O velho historiador, além de *rhetorico e piégas*, tinha o sestro máu de impingir como

verdades documentaveis quantas phantasias lhe accorriam.

Um exemplo caracteristico é o que se nos depara no *Parnaso Brasileiro*, ed. de 1843, t. I. pag. 41:

«Temos em nossas mãos este processo (o da inconfidencia mineira); e, pelos interrogatorios nelle feitos aos réus, se reconhece, segundo o proprio dito de Gonzaga, que elle nasceu em Pernambuco, em 1747.

Entretanto, nos autos não se encontra uma só phrase, uma unica palavra, desta ou daquella personagem, que autorise semelhante proposição.

E comtudo ha quem se fie inteiramente em Joaquim Norberto e Pereira da Silva!»

E sigam, dizemos nós, sigam quando-se os leitores catholicos, das affirmações ainda documentaveis dos escritores atheus, liberaes, maçons, anticlericaes, espiritas, protestantes, etc.

Como estão venço, não somente não merecem a minima parcella de confiança, quando escrevem contra a religião, contra o clero e contra a Egreja, de que são adversarios, mas nem mesmo quando fazem affirmações autoritarias sobre coisas indifferentes a seus partidos e nas quaes não tem particular interesse.

— Muitos jornaes illustraram suas paginas com uma gravura interessante.

Todo o povo de Igornay, na França, dava as boas vindas do feliz regresso ao seu extremecido vigario, Padre Laroue.

Um soldado assassinara o sacristão da parochia e accusou como assassino o vigario.

O juiz com muita liviandade, accitou a accusação e mandou sequestrar a victima innocente que a maçonaria pretendia sacrificar com suas mãos fartas de sangue clerical.

Iam já dois annos em que a justiça escrava das seitas dava delongas á solução da causa, quando o proprio assassino se apresentou no tribunal, accusando-se a si mesmo do horrendo crime.

A maçonaria Franceza rangeu de raiva e a fera anticlerical estrebuchou de colera nos antros triangulares da seita tenebrosa.

A victima se lhe escapava, enquanto o grande heroe da maçonaria, e *General de Caf-tens* M. Flachon, director da *Lanterne*, entrava no calabouço, e M. Duez, o nojento liquidador das Congregações religiosas seguia algemado para a ilha *du Diable*.

Que gloria, hein! que glorias do anticlericalismo!

Que raiva! ao ter de voltar a victima innocente!

Mas que fazer! com certeza estão preparando outra fita em Pariz!

Pelas nações

— O commercio de importação de Cuba foi de 323.000 contos em 1910; o de exportação foi de 453.000 contos.

O assucar exportado foi de 332.000 contos e o fumo de 83.000.

A republica cubana é simples continuadora da prosperidade agricola do tempo em que estava unida á metropole hespanhola.

Não ha paiz sulamericano, fóra da Argentina, que se lhe possa comparar, diz o *Jornal do Commercio*.

A sua extensão territorial é pouco inferior á de Pernambuco, e sua população pouco superior.

* * *

Em 1909 a natalidade era, em Buenos Aires, de 34,31 por 1.000 habitantes, a maior que se conhece no mundo.

Em Liverpool nasceram 31,7 por 1.000; em Odessa 28,9; em Manchester 28,6; em Madrid e Nova York 28,5.

Berlim conta 23,3 nascidos por 1.000; Pariz, 18,7; Genebra e Lyão 16,9.

A nova republica.

Contra a geral espectação e só com tres mezes de lucta e um de armisticio, extinguiu-se a monarchia chinesa, e a grande nação dos Amarellos ou *celestes* passou a ser uma republica.

Nankin, a velha capital da China, viu solemnemente proclamado o novo regimen, sendo presidente provisório o dr. Sunyatsen, formado na Europa e nos Estados Unidos e chefe da revolução, tendo adherido 18 provincias do sul.

Durante o armisticio, houve negociações entre o presidente e o primeiro ministro do imperio Yuanchikai, o unico homem de prestigio na monarchia, mas notavei por suas variações politicas, tendo já feito uma traição aos antigos partidarios do regimen constitucional.

Yuanchikai concordou em que a dynastia actual, os Tai Tsing, de origem mandchú, eram fataes para a nação, e tendo já adherido ao systema republicano as melhores e mais povoadas provincias da China, sendo tambem a marinha republicana e parte do exercito, acordou-se invitar o regente do imperio, principe Tchueng, a renunciar a corôa em nome de seu filho menor, o imperador Puv-Yi, contentando-se de morar no seu palacio de inverno em Péking, e usar o titulo honorario de imperador.

Assim foi executado, dando-se tres edictos imperiaes no dia 12 de fevereiro, nos quaes o imperador reconhece a republica. O sr. Yuanchikai acceitou a nomeação de presidente definitivo da republica chinesa.

Algumas legações da China, no estrangeiro, já celebraram a inauguração do novo regimen.

L. S. B.

Livros de Texto

O nosso presado amigo e assignante sr. André Pérez Marin, foi contemplado com as seguintes recommendações para seus livros pelo governo do estado de Minas, pelo que de veras o felicitamos:

PARER N. 19

O Conselho Superior é de parecer que a *Arithmetica* do sr. André Perez y Marin é um bom livro que pode ser adoptado para os Gymnasios e Escolas Normaes; é claro, methodico e intuitivo.

Sala das Sessões do Conselho Superior de Instrucção Publica, 9 de Outubro de 1909, — *Valladares Ribeiro, A. Joviano, Aurelio Pires, Elena Penna*.

PARER N. 30

O Conselho Superior de Instrucção Publica resolve approvar, para uso dos estabelecimentos de instrucção secundaria do Estado, o livro denominado *Elementos de Algebra*, de Perez y Marin, por ser um trabalho de valor incontestavel e um curso completo e methodico dessa sciencia, sem ter, como as obras congeneres, o grande defeito da prolixidade.

Bello Horizonte, 9 de Outubro de 1909. — *Valladares Ribeiro, Elena Penna, A. Joviano, Aurelio Pires*.

Durante a Quaresma, haverá neste Sanctuario do Coração de Mario, Via Sacra ás quartas e sextas-feiras, e sermão quaresmal ás sextas e aos domingos, terminando com a bençam do Smo. Sacramento

Nossos defunctos. — Falleceu na cidade de Bambuhy, estação da estrada de Goyaz, Minas, a exma. sra. d. Alcida Torres, esposa do sr. coronel Arthur Torres, presidente da Camara municipal e advogado daquelle fóro.

A fallecida era uma mãe exemplar, antiga assignante da *Ave Maria*, irmã do Apostolado da Oração, de N. Sra. das Dôres e de muitas outras irmandades e muito estimada por sua caridade e religiosidade. Não só a sua desolada e numerosa familia, como tambem toda a cidade mostraram seu grande pesar pelo fallecimento da virtuosa senhora.

— Em Laguna, o sr. José Fernandes Lima.

— Em Bambuhy, o rymo. P. José Tiburcio Santos.

— Em Guarany, d. Maria Leopoldina Valle.

R. I. P.

Victima do sigillo da confissão

POR FREI PEDRO SINZIG O. F. M.

SEGUNDO UM FACTO VERIDICO POR L. HEITZER

soluçar mal comprimido; vinha da pobre freira que, constringida e com grande dôr tivera de fazer seu depoimento que, como tudo o mais, servia de elo na cadeia de provas, forjada contra o pobre padre.

Patrik Blakford não despregava os olhos do banco dos réos, onde um homem, de mãos postas e a face inclinada sobre o peito, symbolisava a heroica resignação de um martyr do dever.

Em vão o joven banqueiro recordava-se de todas as circumstancias da morte de seu pae, para assim justificar, perante a sua consciencia, a accusação que fizera ao padre. Não lhe era possivel fazer calar a voz intima que lhe dizia:—Tudo é apparencia e illusão; a ellas é sacrificada a felicidade d'um homem!

Já se ia levantar para confessar as duvidas que o torturavam, quando se ergueu o advogado da defeza. O padre Lurtz tinha-o dispensado, pois de nada lhe serviria um defensor, visto que tambem a elle nada podia revelar. O proprio tribunal teve de nomear um advogado *ad hoc* e era este que começava a defendel-o:

— Srs. jurados, jamais lutei, como defensor da innocencia, com tantas dificuldades. Minha convicção me diz que este senhor, assentado no banco dos réos, é innocente do crime de que o accusaram.

Não estou, porem, em condições de provar minha asserção, visto que o accusado, como ao tribunal, a mim tambem nada quiz informar a respeito. Resta-me, por isso, unicamente, dizer-vos, srs. jurados: Este sacerdote é innocente, porque é incapaz de tal crime. Quem é, e o que é o accusado? E' um sacerdote catholico, convencido dos deveres de sua alta vocação; um sacerdote que não aspira a honras nem a glorias do mundo; um sacerdote que se dedica ao serviço dos pobres, dos doentes e desamparados, entregues aos cuidados das irmãs de caridade no hospital. Naquella grande casa de dôres, dia a dia, caminhava de um a outro leito, consolando e abençoando a todos os infelizes; isto, porém, não satisfazia ainda o seu magnanimo coração. Foi procurar a pobreza nos antros mais miseraveis, nos andares mais altos, para a socorrer não só nas necessidades espirituaes, como tambem nas corporaes. Não aspirava bens do mundo. O que lhe sobrava dos seus rendimentos modestos, elle o levava ás habitações dos po-

bres, para mitigar as suas penas. Porque foi que não se convidaram, como testemunhas, aquelles que poderiam depôr melhor do que eu, quanto ao desinteresse d'este homem, assentado ao banco dos réos! E a um homem tão desinteressado accusam d'um crime que só teria explicação na cubiça! Quaes as provas de culpa allegadas? Sem levantar duvida quanto ao depoimento mais aggravante, o do sr. Patrick Blakford, pergunto-vos: quem viu o sr. Lurtz tirar aquella enorme quantia? Tudo se reduz a simples suspeitas. Será licito, porém, pronunciar o veredictum contra um homem até hoje irreprehensivel, um sacerdote desinteressado e consciencioso, só por haver uma supposição? tornal-o infeliz para toda a vida? O sr. promotor publico viu uma confissão de culpa na recusa formal do accusado de qualquer esclarecimento. Não sou catholico; sei, porém, que o sacerdote catholico promette, sob juramento, não revelar nunca, nem quando ameaçado de morte, o que lhe foi confiado na confissão. Não pode o fallecido ter feito entrega, ao accusado, da quantia desaparecida, para um fim determinado na confissão? Não quero frizar mais este ponto, pois vede como o accusado, com os olhos espantados, levanta, supplice, as mãos, como que receiando já ver em minhas palavras uma violação do sigillo. Não insiste igualmente, para que não caia uma sombra sobre a memoria de quem sahiu d'esta vida como homem de bem. Conjuro, porem, aquelles que levantaram a accusação de roubo grave, a lançarem mão de todos os meios para esclarecer da parte d'elles, toda esta causa. A vós, porem, srs. jurados, pergunto: poderieis, baseados numa supposição não provada, pronunciar o veredictum contra um homem em cuja vida anterior não ha nem a sombra d'um proceder incorrecto? Perguntae-o, n'este caso, tambem ao vosso coração; este absolverá o accusado!

XIII

Deu-se em Patrik Blackford, durante a ultima parte do discurso de defeza, uma mudança notavel. Elle julgava ouvir, por entre as palavras do advogado, uma suspeita contra seu fallecido pae, como si este, na confissão, tivesse confiado ao sacerdote, o que se relacionava com o desaparecimento do dinheiro. Toda a duvida sobre a culpa do accusado esvaeceu-se a este pensamento. Seu pae teria pedido aquella quantia para reparar, por intermedio do padre, um acto de injustiça anterior? Não, nunca! Já se levantara brusca-mente para repellir indignado essa suspeição. Mas não chegou a tanto, pois o promotor

tornava a levantar-se, para replicar ao discurso da defesa. Este realmente tinha impressionado os jurados e, quem sabe, o veredictum teria sido a favor do accusado, si o tribunal o tivesse pronunciado logo após.

A réplica do promotor foi do teor seguinte:

— O sr. defensor usou do meio arriscado de defender o accusado, recorrendo ao sigillo da confissão e pronunciando assim, indirectamente, sem nenhuma prova, uma suspeita contra um morto que já não se póde defender. Afim de desvanecer, porém, esta suspeita contra o fallecido banqueiro William Blackford, intimo o accusado a repetir o que, ao deixar o quarto do defunto, communicou aos seus dois filhos.

Todos os olhos fitavam anciosos o sacerdote que, de pé, disse com voz clara e perfeitamente tranquillã:

— Após ter feito a sua confissão, o sr. Blackford pediu-me que eu recomedasse a seus filhos um legado a favor de orphãos catholicos de emigrantes irlandezes. Foi o que fiz, pondo a disposição dos mesmos, como a moribundo desejára, meus serviços para a realisação da nobre obra.

— E' graças ao sr. defensor,—continuou o promotor publico,—que isto chega ao conhecimento publico, pois era desejo do sr. Blackford que o seu nome não fosse conhecido nesta fundação. Somos obrigados a isso para lavar a memoria do fallecido de qualquer mácula. Torno agora a perguntar ao accusado: Tomastes os 20.000 dollars para a fundação a favor dos orphãos?

— Esta fundação, segundo a vontade do fallecido, devia ser feita pelos filhos d'elle.

— Não recebestes, então, do moribundo, para este fim, nenhum dinheiro, ou antes, não o tomastes de escrevaninha?

— Não,—respondeu o padre.

— Recebestes então aquella quantia como presente?

O accusado sentou-se e ficou calado.

— Ou talvez como indemnisação pelo serviço da administração do legado?

O accusado levantou-se: — Não me foi offerecido nenhum donativo, nem aceitei nem um presente.

— Para que fim, então, tirastes o dinheiro da escrevaninha? — perguntou o juiz.

— Sr. juiz, — respondeu o accusado, — só posso responder-vos: Não sou ladrão. Si os srs. jurados não me podem crêr, resignadamente acceitarei o seu veredictum. Peço-vos, porém, terminar este tormento d'alma.

— Tormento d'alma? Ah! sim, este haveis de sentir, e os remorsos da culpa que

sobre ella vos peza, — disse friamente o juiz. Pelo incidente devido ao defensor, já se esclareceu mais esta causa. Recebestes os 20.000 dollars para a fundação, suppondo que os filhos do sr. Blackford nada sabiam da somma encerrada na escrevaninha do pae, e que dariam uma nova quantia, talvez maior que aquella já recebida. Foi assim que guardastes o dinheiro, pondo-o em abrigo na viagem emprehendida no dia seguinte. Que outro motivo podieis ter de viajar com vestes civis? Fazei emfim uma confissão completa; aconselho-vos encarecidamente, si não quereis provocar contra vós todo o rigor da lei!

O accusado sentou-se e ficou calado; estava convencido de que era imminente a desgraça e já não a podia conjurar.

Os jurados retiraram-se para deliberar; entrando novamente na sala, o primeiro d'elles annunciou, em voz alta, o veredictum: — Réo de roubo grave, sem attenuantes!

O juiz, frio e rigoroso, pronunciou a sentença em conformidade com a proposta do promotor publico: 10 annos de prisão com trabalhos forçados e perda dos direitos civis por mais 5 annos.

Mal acabára a ultima palavra, quando se ouviu, do banco dos réos, um grito e, logo após, o rumor abafado de um corpo que cae. O sentenciado innocente, desmaiado, foi levado da sala do jury para a sua cella.

XIV

Passaram-se dois annos. A Paulo Lurtz, na cadeia, ninguem conhecia como sacerdote, pois em nada se distinguia dos demais presos. Aos olhos dos guardas o sacerdote, como todos os mais, não passava de um... numero. Vestia a roupa dos presos e tinha de apresentar todas as noites, como esteireiro, o trabalho que lhe era marcado. Não lhe foi permittido celebrar a santa missa, nem mesmo aos domingos. Assistia-a nesses dias, entre os outros presos, sem que ninguem suspeitasse que fascinação exercia a celebração dos santos mysterios sobre o seu coração de sacerdote, e o que de consolo acharia no santo sacrificio, elle, que padecia por um crime que não lhe pesava na consciencia.

Quem poderia, descrever os martyrios que soffrera no decorrer d'esses dois annos!

(Continúa).

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typographia da «Ave Maria».